



REDATOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 39-A, 2.ª

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talaba — Lisboa • Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Nun'Alvares Pereira e a sua Cruzada

A Batalha recebeu anteontem alguns visitantes, muito amáveis, muito delicados, muito correctos. A Batalha gosta de receber visitas de pessoas amáveis e delicadas, que discordam sem ofender, que, levar-nos pelo acôrdo, em vez de desesajarem vencer-nos numa discussão estéril.

Os visitantes que anteontem à noite entraram na nossa redacção afoitamente, sem temer, com muita gente ainda tem, encontrar sentado a cada secretária um indivíduo feroz, ríspido, respondendo torto, coçando barbas hisitantes e insultando toda a gente, representavam a Cruzada Nun'Alvares Pereira e vinham pedir a colaboração da Batalha numa festa patriótica, cujo programa noutro lugar publicamos.

Os nossos leitores que conhecem a nossa orientação calculam o que poderíamos responder aos nossos amáveis visitantes. Agradecemos muito o convite, mas o operariado organizado já não toma a sério as festas patrióticas. Os políticos tem por tal forma desvirtuado o sentido da palavra pátria, que acabamos por não nos preocuparmos com ela.

Retorquiam os nossos hóspedes que a Cruzada não tinha cor política e a sua acção visava apenas a regeneração da família portuguesa, etc., etc., e que portanto não poderia haver regeneração da nossa parte em contribuir também com o nosso esforço para que as tais festas resultassem belas e a regeneração dos portugueses fosse um facto.

Ora, estão vendo os nossos leitores, onde nós poderíamos levar uma discussão que quiessemos manter sempre num tom de ameno cavaco e terminamos por dizer, para não perder mais tempo, embora o assunto e a forma calvassem como os nossos interlocutores discutiam, nos prendessem e agradassem, terminamos por dizer, repetimos, que só acreditaríamos na regeneração feita pelo povo trabalhador e não por militares — isto não querendo ofender alguns indivíduos fardados que da referida comissão faziam parte.

E' para admirar que, depois de A Batalha durante dois anos consecutivos, vir afirmando uma determinada orientação; que depois do proletariado de todo o mundo se mostrar indiferente ante todas estas coisas lindas que são a pátria e os seus dos antepassados, desejando com veemência um futuro novo, completamente diverso daquele que a Cruzada Nun'Alvares Pereira sonha; é para admirar que aqueles amáveis cavalheiros nos viessem convidar para colaborar em actos que — não desejamos ferir as ideias e crenças de cada um — consideramos autênticas fanchodadas.

Amáveis visitantes, a vossa vinda a esta casa, que tem má fama tem, é-nos sempre agradável. A vossa presença, longe de nos aborrecer ou agastar, alegrá-nos, porque somos sociáveis e amamos a troca de ideias, a conversa amena, entre duas fumagões de tabaco barato. Porém, o vosso convite, não estivéssemos plenamente convencidos de que era ditado pela vossa ignorância — desculpem-nos o termo, mas não há outro que tam bem exprima o nosso pensamento — acerca dos nossos ideais, ofender-nos-ia. Sim, não se vai convidar um indivíduo que não gosta de dançar, a entrar em danças; não se deve oferecer a uma pessoa que detesta o álcool, um copo de vinho. Só são desculpáveis tais convites, quando feitos nas melhores das intenções, como aquelas que os nossos visitantes alimentavam.

E vá lá, em meia dúzia de palavras, porque a falta de espaço é tam tirânica como a censura prévia, o que nós pensamos, primeiramente, de Nun'Alvares Pereira e, depois, da Cruzada e das suas festas.

Nun'Alvares Pereira, quanto a nós, foi uma linda figura romântica para sua época. A valentia que mostrou na batalha de Aljubarrota, onde matou espanhóis como quem mata galinhas; a sua retirada depois para a vida monástica, fanática, de obediência pelas ideias religiosas do seu tempo, são actos de molde a entusiasmar aquela parte do povo, que hoje, em pleno século XX, pensa e sente como no tempo de D. João I.

Hoje a moral é outra, as aspirações são diversas; as preocupações diferentes.

Nun'Alvares que foi o encanto dos seus contemporâneos, presentemente é uma figura imoral. Os seus actos vão contra os ideais de fraternidade que meio mundo deseja ver realizados, e pelos quais lutamos.

Nós desejamos a abolição das fronteiras, queremos que a humanidade viva e prospere livremente, sem que os habitantes da Patagónia odiem os da Argentina; sem que os portugueses alimentem ódios contra os espanhóis; sem que o povo dum determinado país queira escravizar os seus vizinhos. A guerra, que foi sempre o ataque dos poderosos, dos ricos dum determinado região, contra os direitos dos pobres doutra região — é por nós odiada. O povo nunca teve interesse nas guerras. Quer que vença, quer que vença, o povo é sempre vencido.

O povo militarizado é o escravo defendendo as propriedades dos seus reis e dos seus senhores. O povo não lucra nada com a guerra.

E que papel desempenhou Nun'Alvares Pereira na batalha de Aljubarrota? O de condutor do povo acarneirado para o matadouro. O papel desse homem que dizem encarnar as aspirações da raça — foi o de simples carrasco; foi de assassino.

Bem sabemos que estas verdades são duras, mas são verdades. Nós, pacifistas, nós, que queremos viver em paz, livremente, sem tiranos nem carrascos, não podemos admirar os guerreiros.

O passado de guerreiro de Nun'Alvares Pereira contraz a sua vida monástica. Assassinando os espanhóis, Nun'Alvares traiu a moral de Cristo, que aconselhava o homem a não fazer aos outros o que não queria que lhe fizessem. Nun'Alvares não queria que lhe fizessem o que ele fez aos espanhóis.

E aí está, com o que atrás expusemos, a condenação da vida piedosa que Nun'Alvares depois levou. Um homem que matou, que estava sempre pronto a assassinar em nome da pátria e do rei, traiu a religião cristã que professava e a moral de Cristo.

Esta moral destrabalhada, esta contradição de sentimentos, que, por revelam o organismo doente de Nun'Alvares, ou uma hipocrisia ilimitada (optamos, vá lá, pela primeira hipótese) não pode incarnar a alma dum povo, não pode servir de exemplo moral para os nossos filhos.

Homenagrar Nun'Alvares é cantar hinos à imoralidade; é querer amarrar o povo a uma moral condenável, é levar o povo a venerar uma coisa que ele devia detestar.

E' por estas razões e por outras que o pouco espaço não nos permite dizer, agora, que A Batalha não colabora nas festas da Cruzada, apesar da visita que nos fizeram ficar gravada na nossa memória, bem como a impressão agradável que tam amáveis cavalheiros nos trouxeram.

## Os inquilinos em perigo

O presidente da Associação dos Proprietários está no parlamento a fazer o jogo dos senhores

Os não fossem possíveis todas as immoralidades dum regime estruturalmente imoral...

Os não fossem absolutamente naturais que num parlamento, que se diz ter sido criado para fazer valer a vontade do povo, encontrar-se lá dentro o presidente da Associação dos Proprietários a fazer o jogo dos senhores que estrangulam o povo...

Não será verdade que a república, que os propagandistas diziam alto e bom som viria a ser aquele regime modular, onde o povo diria: querol e os governos se apressariam logo a obedecer — não será verdade ter essa república enveredado exactamente pelo caminho oposto, contrariando e tiranizando o povo?

Não será verdade terem os republicanos enganado torpemente o povo, exercendo sobre este, e em nome deste, as violências mais revoltantes, as immoralidades mais condenáveis?

Ou não tivessem os políticos feito da república uma panela enorme onde todos pretendem comer...

Ou não tivessem os ricos e os capitalistas fechado nas suas garras os representantes do povo...

Ou não tivessem os ricos, os poderosos, feito do parlamento, dos tribunais, das repartições, de tudo, órgãos que funcionam apenas em seu favor...

E' para admirar, portanto, que o presidente da Associação dos Proprietários, que tem assento no parlamento, ali imponha a uma lei draconiana que acabe de expoliar os pobres inquilinos?

Poderá causar-nos assombro que os deputados, todos da mesma panela, aproveitem essas disposições draconianas, quando não estão no parlamento senão para defender a classe dos capitalistas?

O sr. Carvalho da Silva, presidente da Associação dos Proprietários, não foi ao parlamento senão para fazer sentir aos deputados que eles estão ali para obedecer aos patrões, aos proprietários, às forças vivas, que lhes pagam com o nosso dinheiro.

Se os inquilinos, se o povo, não tiverem uma atitude enérgica, perante esta imoralidade, este atentado contra os seus direitos, se os deputados se contentarem de que eles são o que quer, possem e mando e que apenas lhes compete colaborar no roubo que se pretende pôr em prática, sem que o povo lhes diga: basta, nem os chame a razão; se aqueles viderinhos que se reúnem no teatro de S. Bento esquecerem completamente os interesses da maioria e praticarem o crime, de ânimo leve, alijando para traz das costas a consciência — convencer-nos-hemos, então, que o povo e governantes possuem a mesma falta de carácter.

E' preciso que alguém mostre um pouco de carácter e de bom senso no meio desta dissolução de costumes a que vimos assistindo. E' preciso que o povo não deixe de ser a fonte, inextinguível de energias, que nos dê uma esperança de regeneração.

Que se pratiquem os crimes — vá; seja assim. Mas que o povo deixe de erguer o seu mais veemente protesto!

## UM MUSEU

### Rafael Bordalo Pinheiro

No operariado português está viva a recordação de um caricaturista que defendeu pela sátira as classes trabalhadoras simbolizadas no Zé Povinho. Rafael Bordalo foi um crítico dos acontecimentos da sua época, e foi um previdente. Quem visita o museu e admira multissimas páginas da Paródia, encontra-lhe uma surpreendente oportunidade. O *Fiel amigo* — por exemplo — é uma espinha de bacalhau, a *finança* é o grão de café magnífico de pelo criado; a *retórica parlamentar* um papagaio pedindo a palavra... D. Quixote é o Pai-vau Couceiro. A *indiferença mascarada* a *mistéria*, como a liberdade alvejada ao confessorário, como o Zé Povinho com a albarda dos impostos e contribuições são páginas de crítica acerba à nossa vida de hoje. Para essas caricaturas serem permanentemente admiradas, o sr. Cruz Magalhães tornou público — faz hoje cinco anos — o museu que organizou. Cruz Magalhães não é rico nem negociante. Privou-se do seu conforto individual, para uma tarefa constante; durante anos organizou essa coleção, e ao mesmo tempo, muito secretamente, auxiliou artistas infelizes. Pois bem, temenciosa esse sr. doar à cidade de Lisboa — representada pelo seu município — o museu. E' um acto de notável desinteresse digno de reparo. Mas talvez temendo o mau critério demonstrado em causas de arte pela vereação criou-se o grupo *Amigos-Defensores* do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Fizeram bem. E' esse grupo que nos solicita a publicação duma nota estatística pela qual se vê que em cento e cinquenta e um domingos visitaram o museu 6045 pessoas, rendendo as entradas 1.122\$92,5 a favor de instituições de caridade.

## Os dramas do ciúme

Na enfermaria n.º 1, do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, António Rodrigues dos Santos, de 45 anos, ferreiro, morador na travessa João Alves, páteo, porta 4, à Ajuda, que foi agredido por António Pavão, também ferreiro, com um compasso que media 35 centímetros, fechando, à saída das oficinas da Companhia Carris de Ferro, a Santo Amaro, onde trabalhava.

O motivo da agressão foi o Pavão supor que o Santos lhe requisitava a mulher, o que este afirmou ser mentira.

O Santos está gravemente ferido nas costas e no peito. O agressor foi preso.

## No Teatro de S. Bento

### Gâmara dos deputados

A compressão de despesas é para os outros...

Começou agitada a sessão de ontem na Câmara dos Deputados. Provocou essa agitação o deputado monárquico sr. Carvalho da Silva, com a apresentação de dois projectos de lei tendentes a auxiliar a compressão das despesas, um regulando o serviço de automóveis do Estado e o outro suspendendo o subsídio parlamentar. Durante a justificação dos projectos, o sr. Carvalho da Silva tentou fazer comparações entre a administração republicana e a monárquica. As referências monárquicas deram ensejo a ápartes, e não apoiados até a alguns sócos nas cartilhas.

O badalo da campanha da presidência teve muito que badalar. O sr. Carvalho da Silva perguntou ainda se o ministro do interior mantem as portarias de Junho sobre as condições necessárias para a apresentação das candidaturas.

A resposta afirmativa do sr. Abel Hipólito, o deputado monárquico quer ainda responder, mas a Câmara não lho consente, tal a tempestade que se desencadeia.

Mas não terminou aqui a agitação. Como o presidente tivesse pôsto à admissão as propostas e a Câmara as tivesse admitido recusando-lhes até a urgência pedida pelo proponente, o sr. Carlos Olavo levantou-se a dizer que o projecto eliminando o subsídio parlamentar nem sequer podia ser admitido, em virtude dum artigo da Constituição que invoca. Há barulho lá para os lados das bancadas monárquicas, explicando o sr. presidente que, sendo de prever que este Congresso tenha poderes constituintes, entendeu que devia aceitar.

Demais, foi a Câmara que aprovou a sua admissão.

## Senado

### Um projecto de amnistia para o assassino de Sidónio Pais

O sr. Fernando Rêgo apresentou ontem no Senado um projecto de lei amnistiando José Júlio da Costa. Pretende-lhe-o. O presidente diz que o regimento não lho permite. Alguns senadores começaram a protestar contra o projecto.

O sr. Fernando Rêgo, perante um visível protesto da parte da assembleia, justifica o projecto, declarando que se trata dum homicídio de um homem que se sacrificou por nós, (eles) pois a vida de Sidónio envergouha os corações republicanos.

Extrairam-se gritos o sr. Jacinto Nunes. Um assassinio! O sr. Fernando Rêgo requer depois urgência e dispensa do regimento. Foi rejeitada por 26 e aprovada por 9. Foi, por isso, rejeitada a urgência e dispensa do regimento. Várias pessoas que estavam na galeria saíram então.

Só votaram a favor os srs. Pereira Osório, Correia Barreto, Herculano Gaiardão, Silva Barreto, Rêgo Chagas, Gaspar de Lemos, Fernandes Rêgo, democráticos, com excepção dos srs. Sá Viana e Ramos Pereira.

O projecto é concebido nestes termos:

Art. 1.º É concedida a amnistia ao preso político José Júlio da Costa acusado de ter morto o cidadão Sidónio Bernardino da Silva Pais, fazendo-se sobre o seu crime perpétuo silêncio, devendo ser imediatamente dado por findo o processo contra ele instaurado.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário a esta lei que entrará em vigor à data da sua publicação.

## HORÁRIO DE TRABALHO

### As horas suplementares

deram já motivo a um atentado dinamitista

Na rua Correia Teles está em construção um prédio de que é encarregado o sr. Francisco Lisboa. Como nessa obra se trabalha horas suplementares, um grupo de operários da construção civil esteve ali anteontem de dia mostrando ao encarregado os inconvenientes de não cumprir a lei do horário de trabalho, parecendo que essa demarche resultou inútil.

Segundo lemos nos jornais de informação de ontem, por volta da meia noite foi contra o referido prédio em construção arremessada uma bomba de dinamite, cujo formidável estampido não correspondeu aos estragos produzidos, que foram nenhuns.

Como nos livros de contos infantis, há uma moralidade a tirar deste caso, que se não causou, felizmente, desastres pessoais, poderia ter causado. A moralidade a tirar é a de que as leis fizeram-se para cumprir, e quem provara ventos recolhe tempestades. Pois não era tam fácil evitar castos lamentáveis como este? Porque esta obstinação em provocar os operários. Indo de encontro aos seus interesses?

Nunç, como agora, as horas suplementares foram tam prejudiciais aos operários, que tem imminente sobre a sua cabeça a crise de trabalho, que já se está fazendo sentir em várias indústrias, como a vidreira e a corticeira, para não citar outras.

E a falta de trabalho — meus senhores — significa a fome, a revolta, o crime.

## Ferrovilapios do Sul e Sueste

Para o dia 9 do corrente está convocada a assembleia desta classe, a fim de se pronunciar perante a atitude do governo e do Parlamento, em face das suas reclamações morais e económicas.

A assembleia realiza-se na sede da Associação de Classe.

## NO PORTO

# O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Uma grande manifestação de simpatia à organização operária

PORTO, 4.—C.—Como o presidente da sessão da tarde tomasse a deliberação irrevogável de não continuar no seu cargo, em consequência dos tumultos que, por vezes, lhe custou a dominar, foi nomeado para o substituir, por indicação do secretário geral da União, o sr. Elmano Moreira, de Lisboa, que a princípio se recusara, pretextando não se dever pôr em destaque a capital.

Quebrada a reticência em face da atitude do Congresso, agradece a homenagem prestada, em nome do Grémio que representa, e pede encarecidamente para que sejam conhecidos nas suas consciências, se abstêm de questões pessoais e entrem imediatamente em trabalhos práticos e úteis. Reconhece que não houve a necessária preparação para o Congresso, motivo porque os núcleos não estudaram, com a antecipação necessária, alguns dos trabalhos que vão entrar em discussão. E' lido o expediente, entre o qual figura um telegrama enviado por Marques, comunicando que endereçara para o Congresso alguns exemplares de A Batalha que, em artigo de fundo, fazia judiciosas considerações a propósito da mesma reunião nacional do professorado primário geral.

Antes da ordem da noite, o sr. Cipriano Baptista, depois de saudar os congressistas e a imprensa, propõe para que à hora da abertura das sessões se proceda a uma chamada, em virtude da pouca atenção de alguns delegados, retirando-se uns muito antes do encerramento da assembleia, chegando outros muito depois dela principiar.

## A precária situação económica do professorado

O sr. Carlos Barreira salienta os bons serviços prestados pela União e bom caminho que tem trilhado. A seguir, ocupa-se desenvolvendo a situação material em que se encontram os professores primários do concelho de Mondim de Basto: falta de pagamento há três meses aos professores e falta de pagamento, desde 1919, das respectivas rendas de casa, colocando aqueles funcionários escolares numa depressão nada compatível com o cargo honroso que desempenham. Assim como também o Estado não tem pago as despesas feitas pelas Juntas Escolares com a aquisição de tinta, penas, papel, etc. Refere-se à subvenção diferencial e à constante devolução das folhas, com a indicação de serem feitas emendas que se não compreendem, dificultando assim a existência económica dos professores. Para demonstrar as suas afirmações, lê algumas das folhas referidas, terminando por pedir para que o Conselho Central da União olhe, como é devido, para este magno assunto.

O sr. José Maria dos Santos, de Coimbra, requer para que se faça uma inscrição especial para esta questão, que acha da máxima urgência. —Aprovado. O mesmo senhor alonga-se em considerações acerca das Juntas Escolares e do seu funcionamento, aludindo também à devolução das referidas folhas, umas vezes para emendas, outras para que se corte os vencimentos aos serventes das escolas e ainda outras para que nelas se designe a data da nomeação dos directores dessas escolas. Levando, em Coimbra, três dias o preenchimento das tais folhas, veja-se o enorme transtorno que as devoluções acarretam. E todavia, elas fazem-se três vezes, como agora está sucedendo. Para a mesa é enviado o seguinte documento:

Proposto que a Comissão Executiva do Conselho Central, como alto corpo dirigente da União, consiga, por todas as formas ao seu alcance, que os vencimentos dos professores sejam pagos em dia, de harmonia com a lei, e que para tal fim se publique um decreto, determinando que as folhas, uma vez elaboradas, sejam visadas pelo chefe da repartição de finanças do concelho e logo pagas na respectiva tesouraria, seguindo os respectivos exemplares para a 1.ª repartição a fim de serem conferidas e aprovadas, devolvendo-se aqueles que necessitarem de rectificações, que serão incluídas nas folhas do mês seguinte.

## Os delegados da U. S. O. do Porto são vibrante e acclamados

Nesta altura, o sr. presidente lê um officio da União dos Sindicatos Operários do Porto, comunicando que na reunião do Conselho Federal fora resolvido saudar efusivamente o Congresso, fazendo votos porque dele saia obra fecunda, e enviando uma deputação composta pelo seu secretário geral, António de Carvalho, e Serafim dos Anjos e Apolinário Leite. Os delegados da União dos Sindicatos Operários são vibrante e acclamados pelo Congresso que, de pé, freneticamente palmeia, ouvindo-se vivas à U. S. O., ao operariado, ao professorado primário, etc., etc.

O sr. Manuel Barroso, subindo à tribuna, entre outras coisas diz que se tem o dever inclinado de se agradecer sinceramente a salvação daquele organismo, não em nome do Congresso, mas em nome da organização do professorado primário, porque, baseada nos moldes sindicais, caminha também para a perfeição humana, composta de seres que pensem, sintam e queiram.

Como professores, são eles que devem propulsar a educação dos escravos dentro desta sociedade.

A União do Professorado Primário, agradece, endereça uma salvação à U. S. O., na pessoa dos seus representantes.

O sr. António Rodrigues de Oliveira, como professor e na qualidade de filiado na organização do professorado, saíra também os delegados da U. S. O., afirmando que todos devem trabalhar para a perfeição da humanidade.

## Fazem-se referências a um artigo de «A Batalha»

O sr. Manuel da Silva, aproveitando o ensejo, alude à saúde e ao officio da U. S. O.; e que se fez para a U. S. O. dever-se-ia ter feito também para a C. O. T., para que não possa haver más interpretações. Deve-se atender à consideração em que os operários tem os professores primários, recebendo-os com carinho e com entusiasmo. Cita a forma e o logotipo como o artigo de fundo de A Batalha se refere ao Congresso e relembra a maneira afectiva, carinhosa, como os delegados do professorado primário foram recebidos pelo Congresso Operário efectuado em Coimbra, a pontos de o comover. E' de mãos dadas com o professorado português, operário também, que o operariado há de caminhar para um Portugal melhor e uma humanidade melhor ainda. A C. O. T. e a U. S. O., mais uma vez conforam os professores primários, esperam que se possa caminhar juntos mais segura e conscientemente, terminando o orador por afirmar que foi o Congresso Operário de Coimbra que deu alento para a formação das Juntas Escolares, evadas, mais ou menos, de princípios sindicais. O sr. presidente propõe para que no dia seguinte se vá à U. S. O. retribuir os cumprimentos, e alguns congressistas propõem igualmente para que a nova Comissão Executiva saída do congresso, uma vez chegada a Lisboa procure identicamente para com a C. O. T.

Terminada a manifestação à organização operária, volta-se a tratar da situação económica, dizendo o sr. Manuel Barroso que se as Juntas Escolares algumas vezes erram as folhas, também os inspectores há que as erram duas, três ou quatro vezes. Conclui por propor para que se peça a modificação da lei respectiva de molde a que quando qualquer folha tenha uma incorrecção, não seja devolvida, mas apenas, no mês seguinte, seja remediado o mal, salvaguardando-se os interesses urgentes dos professores. O sr. Francisco Cabrita requer que se dê a matéria por discutida e se nomeie uma comissão de sete membros para estudar as diversas propostas referentes às Juntas Escolares, indicando os seguintes nomes para a mesma comissão: José Maria dos Santos, José Silva Mendes, Augusto Alves de Oliveira, Manuel Barroso, Carlos da Silva Barroso, António Lopes da Costa e António José de Oliveira. Depois do presidente propor para que a comissão que tem de ir retribuir à U. S. O. os cumprimentos seja composta dos oradores que ao assunto se referiram, a sessão foi encerrada em consequência da luz eléctrica se apagar à meia noite.

## Terceira sessão

A 3.ª sessão presidiu o sr. Belmiro Xavier, de Penafiel, que teve como secretários: António Joaquim Teixeira, de Fafe; Joaquim Almeida, Guimarães; José Augusto M. Cabral, Gouveia, e António Joaquim Maria T. Carvalho, de Taboão. O sr. Domingos Cunha faz parte da mesa como vice-presidente. No expediente encontra-se um telegrama do Núcleo das Caldas da Rainha protestando contra a deliberação do Congresso em repudiar a delegação do sr. António Canhão Júnior e contra a violação do Estatuto da União.

## Reclama-se o encerramento de colégios dirigidos por religiosos

O sr. António Rodrigues de Oliveira ataca a existência no país dos colégios dirigidos por irmãos de caridade, especialmente em Sintra, Ponte de Lima, Valença, Porto e Braga, mercê dum protecção escandalosa de republicanos que só o são para a detenção dos poderes e predomínio. Depois de citar o facto da câmara de Valença, onde há officiais do exército, pedir a extinção de escolas officiais e o restabelecimento de colégios religiosos dirigidos por congreganistas, envia para a mesa a seguinte proposta:

O professorado primário português, reunido em Congresso na cidade do Porto, tendo conhecimento que em diferentes terras do país, determinadamente em Valença, Ponte de Lima, Braga, Porto e Sintra, funcionam, regulam-se, colégios regidos e dirigidos por irmãos de caridade, religiosos profanos, a quem se deve a existência de tais colégios, e respectivos ensinos resultam incorretos e quicá contraproducentes para o espírito progressivo, como é e deve ser o das modernas sociedades — atendendo a que os referidos colégios são fabricas de indivíduos hostis à República e respectivo desenvolvimento social; delibera, por unanimidade, representar aos poderes públicos para que os citados colégios, e mesmo o ensino clandestino exercido por professores, que clam, quer doutro sexo, sejam imediatamente encerrados e proibido esse ensino.

O sr. Almeida Costa requer que a proposta em referência seja aprovada por aclamação, sendo-o, de facto, pela

quasi unanimidade do Congresso, que se pronunciou, entusiasticamente, contra as congregações religiosas. Por proposta do sr. Alves de Sousa, os professores do distrito de Viana assinaram aquela proposta anti-religiosa.

## Agitação provocada por uma declaração do professor Carlos Gomes

O sr. Carlos Gomes, que é contrário à proposta, faz uma declaração de voto, dizendo que não aprova o documento por entender, em sua opinião, que os Congressos não se devem ocupar em assuntos que contenham matéria política e religiosa, em consequência de haver opiniões diversas. (Estas frases provocam uma grande agitação na sala, trocando-se ápartes, havendo vivas diversos, levantando-se ludo, sendo tal a confusão que o presidente tenta retirar-se da mesa, sendo demovido do seu propósito pelos que o rodeavam.)

Restabelecida a calma, o sr. Silva Mendes faz também uma declaração de voto, baseando-se nos mesmos argumentos do seu colega de Lisboa (Carlos Gomes) e acrescentando que, tendo o professorado o dever de cultivar o mais alto grau de liberdade, se deve dar o direito das famílias educarem os seus filhos onde e como o entenderem. (A grande maioria do Congresso levanta-se numa manifestação intensa, soltando abaixo da reacção e vivas à liberdade, República, etc., enquanto uma melé d'atira de congressistas apostrofa os adversários.)

Dominada a confusão, a muito custo, pelo presidente, este declara, na sua qualidade de republicano, que também é amante da liberdade; e, por isso mesmo, não se sujeita a ir para ali para assistir a aquelas cenas, não mais voltando a reunir onde estejam professores. Voltando a serenidade aos espíritos, entra, por requerimento do sr. Manuel Silva, na ordem do dia, ou seja a leitura do relatório da Comissão Executiva, dividido em três partes: da tesouraria e da administração do jornal; do movimento social, e o parecer do Conselho fiscal.

## LER A'MANHÃ:

### A Conferência de Washington e a paz mundial

Artigo de HAMON

## PELA RÚSSIA

### Contra a fome

Protegendo as crianças — Providências officiais

MOSCÓVIA, 27. Julho. — Os camponeses da provincia de Tcherepovetz decidiram entregar em centeio metade das sementes da aveia emprestada pelo Estado, a fim de auxiliarem deste modo as populações esmoçadas da provincia da Volga.

A provincia de Vitebsk decidiu receber 5.000 crianças das provincias atingidas pela fome, e enviar-lhes roupas e alimentos.

No Turquestão originou-se uma «quêtes» em favor dos esmoçados. O soviete de Vitebsk resolveu fazer um imposto de 25 % sobre todos os bilhetes de teatro, concertos, etc., e a soma de Briansk do partido comunista ordenou aos seus aderentes, que entreguem todos os seus objectos de ouro e prata ao Comité de socorros das provincias esmoçadas. — (Rosta-Wien.)

A solidariedade dos trabalhadores russos

MOSCÓVIA, 27. Julho. — A este respeito escreve Stekolov nos «Izvestija»: «A noticia da má colheita na provincia da Volga, moveu as massas laboristas da Rússia. Anuncia-se de todos os pontos do país reuniões de sindicatos, tropas vermelhas etc., e a formação de comités de socorro, mobilização do pessoal administrativo contra a fome e colectas. Assistimos a um verdadeiro «élan» social, e ainda não estamos ao princípio da acção. Os camponeses dão igualmente provas de solidariedade para com as provincias atingidas pela secã.

A Rússia soviética sairá desta crise não enfranguida, mas reforçada interiormente e exteriormente. — (Rosta-Wien.)

O apelo de Máximo Gorki serve de pretexto a exortações dos governos estrangeiros

MOSCÓVIA, 27. Julho. — A noticia publicada pelos jornais estrangeiros, dizendo que o governo soviético dirigiu ao governo americano um pedido para que enviasse socorros à Rússia, oferecendo-lhe, para este fim, o «controle» sobre a repartição destes socorros, é inteiramente falsa. A América não fez proposta alguma ao governo soviético sobre o envio de viveres para a Rússia, e não houve nenhuma negociação entre os dois governos a este respeito. O que é verdade é que os jornais estrangeiros aproveitaram-se do apelo de Máximo Gorki e do patriarca Tikon, para fazerem exigências ao governo dos soviets. — (Rosta-Wien.)

## Serviços Agrícolas

### De quanto será a produção de trigo este ano — Um edital sobre o manifesto de vários produtos

A Direcção Geral da Economia e Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura acaba de publicar o mapa de previsão da colheita de trigo no presente ano, a qual, segundo o referido mapa, deverá ser de 2.343.967 quintais métricos.

Pela mesma Direcção foram afixados editais sobre o manifesto da produção de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro e cortiça. Esse manifesto deverá ser feito, pelos agricultores, até oito dias depois de concluídos os despezos ou colheitas no local de produção, terminando, no dia 15 do próximo mês de Setembro, o prazo para o manifesto, em todo o



## QUESTÕES DE EDUCAÇÃO

## O alheamento da província

— Os aldeões são ainda os escravos da gleba que os maus políticos manejam e os ilustrados enganam — diz o sr. Manuel da Silva

## Quem conhece menos o universo e as questões sociais é a província

— Ah, meu amigo — disse ele então — quem conhece menos o universo e as questões sociais da nossa época é a província, é a aldeia...

E, a um gesto nosso de aprovação sincera, juntou esta frase repassada de dolorosa verdade:

— Os aldeões são ainda os escravos da gleba que os maus políticos manejam e os ilustrados enganam.

— E haverá bons políticos? — perguntamos, sorrindo, o nosso sorriso de incredulidade.

— O nosso interlocutor sorria também e continuou assim:

— Nunca se olhou a sério para o grande crime nacional que constitui o abandono das províncias. E, daqui, o divórcio científico, literário e artístico entre os filhos da mesma nação, que se devem sacrificar pelo mesmo ideal: de cooperação nacional e de fraternidade humana. A evolução portuguesa, assim, não tem podido ter homogeneidade, consciência do ideal comum.

— Fala-se muito em criar um ideal nacional, em fazer ressurgir o país do leste vergonhoso que o aniquila. Mas este ideal é sempre e constantemente a causa de um divórcio econômico-moral entre a cidade, que sente o momento social, e a aldeia, que está longe de o compreender.

— Criminosos de lesa-nacionalidade que temos sido e estamos sendo, somos amaldiçoado ao avanço da chama de redenção humana — horríveis criminosos de lesa-nacionalidade.

— A nação tem fome de pão e de senso social

— Eram verdadeiras as palavras do nosso amigo, extremamente verdadeiras. De facto, a província está divorciada de todo o movimento social, científico e artístico. E o momento que passa é grave. Quem sabe se a província será um entrave, pela sua ignorância, a um gesto de redenção da minoria mais consciente.

— Manuel da Silva vem ao encontro do nosso pensamento.

— O momento é transitório: do velho mundo do antes da guerra para o novo de após a guerra, dum mundo moribundo para a nova nação que ressurgirá.

— Meu caro — exclamou o nosso amigo — a nação tem fome de pão e de senso social. O professor primário que seja porta-voz do resurgimento humano.

— Dêmos-lhe Manuel da Silva, muito mais reconfortados. Sentíamos que não estávamos só, que uma alma bem intencionada, desejava de perfeição e harmonia social, trabalhava pelo bem comum, como nós trabalhamos.

— A escola — disse Manuel da Silva — deve viver em contacto com a acção, com a vida, sobretudo aquela escola, como nós entendemos, que deve favorecer a criança o seu desenvolvimento integral.

— Assim devia ser — confirmamos nós — mas infelizmente o professor, a escola andam tão afastados dos ideais modernos que agitam a humanidade, dos grandes problemas morais e sociais que apassionam os pedagogos, os sociólogos e os estetas...

— Manuel da Silva teve um gesto triste, e baixou a voz como se quizesse apenas ser ouvido por nós.

## NO PARLAMENTO

## Um princípio de desordem

Do s políticos que se provocam

Ontem, quasi no fim da sessão da Câmara dos Deputados, foi a Câmara alarmada com uma alteração violenta que se produziu nos Passos Perdidos, o que levou a acorrer ao local os deputados e os jornalistas que se encontravam na sala das sessões, bem como os continuos e os porteiros que, apurados, se conservavam nos seus lugares.

Nos Passos Perdidos dois homens (s-bracejavam como que acometidos de um ataque apoplético, debatendo-se entre os grupos de indivíduos que os continham e os separavam.

Averiguando o que se passava, vimos a saber o seguinte:

Tendo sido a sua eleição invalidada pela comissão de verificação de poderes, o candidato monárquico sr. Rui de Andrade dirigiu-se à Câmara a pedir explicações ao deputado sr. Moura Pinto, presidente daquela comissão. Encontrando-se frente a frente, o sr. Moura Pinto, figura simpática, inteligente, franca, leve e nervosa e o sr. Rui de Andrade, alto, largo de ombros, barrigudo, empertigado, pesado e pouco simpático, provocando-se, e quando o sr. Rui de Andrade se dispunha a descer para lá do alto o seu punho evasivo sobre a cabeça do sr. Moura Pinto, seguiu-lhe o braço o heróico deputado Francisco Cruz, ao mesmo tempo que outros deputados cercavam o sr. Moura Pinto, que, dirigindo-se ao seu provocador, repetia: — «O senhor veio provocar um homem de honra, e mas dou-lhe a minha palavra de honra, e como por testemunhas os que me ouvem, que se o senhor me agride, dou-lhe um tiro. Mato-o!»

No grupo que cercava o sr. Rui de Andrade, importante proprietário rural no Alentejo cujas propriedades produzem o trigo que o país consome em três dias, o sr. Rui de Andrade, que embora não pareça dizer ser pessoa inteligente, culta e viajada, dizia para os que o rodeavam aludindo a um cachão que, por engano, o seu amigo sr. Francisco Cruz lhe dera: — «Final, para bater num homem não era preciso tantos». A esta frase, saltou à frente a retorquir-lhe o deputado sr. Serafim de Barros, cuja cabeça batia pela altura do ombro do candidato monárquico roubado: — «Então para lhe bater são precisos muitos homens? Eu aqui estou, e só!»

Monárquicos e republicanos estiveram em riscos de fazerem ali, nos Passos Perdidos, a reprise do Monsanto, valendo o deputado monárquico, sr. Mário d'Aguilar, ter repellido a solidariedade dos representantes monárquicos como o caso do seu correligionário sr. Rui Andrade, que o sr. Mário d'Aguilar declarou ser um caso particular.

A Batalha vende-se em Abbeville.

## Classes Gráficas

Após 71 dias de luta, verifica-se o mesmo enérgico desejo de vencer do primeiro dia

As classes gráficas continuam firmemente na luta que encetaram conscientes da justiça que lhes assiste. A nova feição que o movimento tomou, sob a direcção das Associações de Classe dos Compositores e Impressores, é um sintoma da força de vontade que anima as classes em luta. De facto, as classes gráficas, de tam nobres tradições, tem-se mantido galhardamente na luta, merecendo por isso a consideração e o apoio de todos os operários conscientes.

Há 71 dias que os gráficos se mantêm em greve e a fé que os animou de princípio é a mesma de hoje. É um admirável espírito de sacrifício e uma afirmação de consciência que é conculador registar.

É pois de toda a justiça que todos os operários concorram para ajudar o esplêndido movimento dos camaradas gráficos, que tem activamente mantido um movimento que constitui um caso único nos annos das classes gráficas.

## Nota officiosa

Camaradas. — Começa a desanhar-se em todas as classes organizadas um movimento tendente a coadjuvar a nossa causa.

Na ultima reunião do conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários, foi aprovada uma importante proposta no sentido de não se prestar obediência a uma segunda-feira de greve na sua mais força, a classe dos compositores dos jornais e casas de obras, para o mesmo fim.

É a prova de que está conhecido a classe operária organizada e estamos seguros de que a vitória é de que tem a justiça por lado.

Portanto, camaradas, lutai como até aqui, firmemente, valerosamente, até que os sra-industriais deem a prova de que querem trabalhar livremente para o bem da pátria e do bem da humanidade.

Coragem e firmeza!

Vivam as classes em luta!

Avante pela justiça! As direcções das Associações de Classe dos Compositores e Impressores Tipográficos.

## UMA FESTA pró-BATALHA

Já se encontram na administração de A Batalha e na Associação de Classe dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, os bilhetes para a festa que o Grupo Dramático Solidariedade Maria do Carmo Murteirinha vai realizar em homenagem ao nosso jornal, podendo ser requisitados todos os dias. Do produto da festa revertem 50 % por cento para A Batalha e 50 por cento para as despesas.

A comissão conseguiu que um camarada pintor execute um quadro a óleo em 5 minutos, sendo o produto para o mesmo fim, assim como também um camarada da Liga Anti-Alcoólica fará uma conferência sobre os crimes que ultimamente se tem dado com origem no álcool.

## Rendimentos dos operários

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

## As reparações dos navios de guerra

As "demarches" da Federação Metalúrgica

A comissão nomeada pela Federação Metalúrgica a fim de conseguir que os barcos de guerra Guadiana e Adamastor, sejam entregues à indústria nacional, continuou anteontem nas suas demarches, tendo tido uma entrevista com o sr. Hughes, representante da casa Parry & Son, o qual lhe declarou que a sua casa estava habilitada a tomar conta dos trabalhos de especialidade. E tanto assim, que estava elaborando uma proposta a fim de tomar conta das reparações a fazer no Adamastor, em consequência de o Guadiana já ter sido entregue à casa Orlando de Génova.

No entanto esse barco também poderia ser consertado no país, desde que o respectivo ministro atendesse à forma de tal se conseguir por um entendimento e mútuo auxilio entre os construtores particulares e a Direcção do Arsenal.

A comissão federal, procurou também anteontem no Senado o ministro da Marinha a quem expôs a necessidade de maior consideração e protecção à indústria nacional, estando nesse caso e dependente do seu patriotismo o caso dos dois navios de guerra a reparar.

O ministro respondeu à comissão (e por sinal, com muita pressa) que estava animado das melhores intenções para com a indústria nacional, estando disposto a protegê-la, mas em condições de não prejudicar os altos interesses do Estado. Quanto ao "destroyer" Guadiana era ponto assente ir a reparar a Itália em consequência de uma consulta feita às casas particulares nacionais da especialidade, ter resultado a confirmação de que semelhante trabalho não podia ser feito no país. E relativamente ao Adamastor, o ministro disse que estava esperando pelas propostas de algumas casas a quem se tinha dirigido, declarando que não punha dúvidas em ceder-lhes os referidos trabalhos, desde que as condições não fossem lesionadas, pois que ele, ministro, está disposto a proteger a indústria nacional, tendo também em atenção, e acima de tudo, os interesses do Estado, salientando o facto de estar disposto a entregar todos os trabalhos da marinha de guerra, por concurso, à indústria particular, se as velhas fórmulas de trabalho do respectivo Arsenal não se modificarem.

Depois de ouvir as curtas considerações que sobre tal importante assunto, o ministro fez, a comissão pretendeu tornar a avistar-se com o sr. José Maria Alves, presidente da secção metalúrgica da Associação Industrial, a fim de o caso ser tratado colectivamente, não conseguindo por motivo deste sr. estar numa demorada conferência e ter mandado pedir à comissão para o procurar no mesmo dia.

A Federação está empenhada por este magnifico assunto e está na expectativa do procedimento de governo de crise.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

Anteontem pelas 12 horas, na fábrica de cortiça da firma Peróy Esl, sítio do Alentejo, em Belem, deu-se um lamentável caso de homicídio. O morto foi o operário Bernardino da Conceição, aprendiz da referida fabrica, natural de Lisboa e residente na rua Cruz de Alcântara, 20, o qual foi colhido pela lâmina de uma machete, que quasi lhe decepou o braço esquerdo.

Conduzido imediatamente ao posto de saúde de Santa Maria da Fátima, a fim de lhe ser tratado o ferimento, o operário Bernardino da Conceição morreu pouco depois de chegar ao posto de saúde.

## Teatro de S. Carlos

Companhia Rey Colaco-Robles Montenegro

Últimas representações

HOJE - A's 21,30 - HOJE

Mais uma representação da admirável peça portuguesa

Original de Vasco de Mendonça Alves Pinheiro

GRANDE SUCESSO!

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves Pinheiro

GRANDE SUCESSO!

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves Pinheiro

GRANDE SUCESSO!

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves Pinheiro

GRANDE SUCESSO!

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves Pinheiro

GRANDE SUCESSO!